

E eis que a vida se elabora
Nessa doce intimidade,
Renovando-se aos impulsos
De força e imortalidade.

Depois do apodrecimento,
Germinação e esplendores,
Verdes galhos de esperança,
Tenros ninhos promissores.

Mais tarde, o tronco, a colheita
Na fartura indefinida...
Tudo, a obra generosa
Da cova humilde e esquecida.

Esse símbolo expressivo
Vem lembrar á criatura,
O campo do cemiterio
E o quadro da sepultura.

*
Inda aí, a cova amiga
E' sempre o sublime umbral,
Porta aberta ao crescimento
No plano espiritual.

A MINA

E' no poço escuro e enorme
Que a natureza propina
Entre exemplos de trabalho
A grande lição da mina.

Picaretas formidandas,
Batendo a terra escabrosa,
Procuram localizar
A matéria preciosa.

Sob rudes ameaças,
Constroem-se galerias,
O filão exige sempre
Sofrimentos e agonias.

Aquí, maquinismo imenso,
Acolá, perfuradores,
Na conquista do metal
Das zonas inferiores.

Milhares de braços fortes,
Calejados na aspereza,
Afrontam a treva e a morte
Nas sombras da natureza.

Depois de suor intenso,
Nas camaras de trabalho,
Retira-se para exame
Grande acervo de cascalho.

Mas o ouro em toda parte
Tem problemas e programas,
Em toneladas de pedra,
Dá somente algumas gramas.

De muita luta e serviço,
Em provações da coragem,
A mina fornece o ouro
Em pequena percentagem.

Repara que a vida humana
Doente, pobre ou faustosa,
Em todo lugar da Terra
E' mina laboriosa.

*
De muito cascalho inútil,
Nas labutas da existencia,
Aprende a extraír na vida
O ouro da experiencia.

A BÓA ARVORE

Nos quadros vivos da Terra,
Desde a sua formação,
A árvore generosa
E' imagem da Criação.

E' a vida em Deus que nos ama,
Que nos proteje e nos cria,
Que fez a benção da noite,
E a benção da luz do dia.

Seus ramos são como a infancia,
As flores, a adolescencia,
Seu fruto, a velhice amiga
Repleta de experiencia.

Seu tronco transforma sempre
Toda a lama da raiz,
No pomo caricioso,
Alegre, doce e feliz.

As sementes que renascem,
Com método e perfeição,
São nossas almas na lei
De vida e reencarnação.